

Faculdades Integradas de Patos
Curso de Medicina
v. 4, n. 1, jan/mar 2019, p. 1130-1139.
ISSN: 2448-1394



PRODUÇÕES CIENTÍFICAS SOBRE SÍFILIS GESTACIONAL NO BRASIL: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO

SCIENTIFIC PRODUCTIONS ON GESTATIONAL SYPHILIS IN BRAZIL: A BIBLIOMETRIC STUDY

Ivanilson Batista Feques
Faculdades Integradas de Patos – FIP – Patos – Paraíba - Brasil
ivanfeques@yahoo.com.br

Everson Vagner de Lucena Santos
Faculdades Integradas de Patos – FIP – Patos – Paraíba - Brasil
eversonlucena@fiponline.edu.br

RESUMO

O presente estudo objetivou mapear, a partir de um estudo bibliométrico, as publicações científicas no Brasil sobre Sífilis Gestacional. Assim, a pesquisa caracterizou-se como de revisão, fundamentado em uma abordagem quantitativa, sendo realizado em janeiro de 2019, a partir de busca eletrônica no *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e a partir da determinação de estratégias de busca e filtragem, a amostra final constituiu-se por 13 artigos. Os resultados indicaram que a maioria dos manuscritos foi publicada no ano de 2017, em português, do tipo original e na Revista de Epidemiologia e Serviço de Saúde. Quanto ao Qualis Capes, B1 foi o mais presente. Nos artigos selecionados a maioria dos autores são enfermeiras e com doutorado. O quantitativo de autores de maior destaque foi de seis ou mais autores. O estado com maior prevalência de publicações foi Rio de Janeiro e Paraná. Considerando a frequência de palavras-chave, aquelas que mais se repetiram foram: Sífilis, gestante, determinado, pré-natal e mulher. Os achados indicam a existência de lacunas na produção científica, desse modo, é necessário o desenvolvimento de pesquisas a fim de consolidar o marco teórico dessa área do conhecimento.

Palavras-Chave: Sífilis. Gestação. Sífilis Gestacional.

ABSTRACT

The present study aimed to map, from a bibliometric study, the scientific publications in Brazil on Gestational Syphilis. Thus, the research was characterized as a review, based on a quantitative approach, being carried out in January of 2019, from electronic search in the Scientific Electronic Library Online (SCIELO) and from the determination of search and filtering strategies, the final sample consisted of 13 articles. The results indicated that most of the manuscripts were published in the year 2017, in Portuguese, of the original type and in the Revista de Epidemiologia e Serviço de Saúde. Qualis Capes B1 was the most present. In the articles selected most of the authors are nurses and with a doctorate. The number of authors of greater prominence was six or more authors. The state with the highest prevalence of publications was Rio de Janeiro and Paraná.

Considering the frequency of keywords, the most frequent ones were: Syphilis, pregnant, determined, prenatal and woman. The findings indicate the existence of gaps in scientific production, so it is necessary to develop research in order to consolidate the theoretical framework of this area of knowledge.

Key words: Syphilis. Gestation. Gestational Syphilis.

Introdução

A sífilis é uma infecção de transmissão sexual ocasionada pelo *Treponema pallidum*, descoberto em 1906, pelos pesquisadores alemães Fritz Richard Schaudinn e Paul Erich Hoffmann. (GARCÉS et al., 2017; SILVA, et al., 2017). Apesar de ser uma doença que existe tratamento efetivos e de baixo custo, com diagnóstico fácil, a sífilis continua a ser um problema de saúde mundial de difícil controle, calculando-se que anualmente ocorram 12 milhões de novos casos no mundo, a maior parte ocorrendo em populações de baixo nível socioeconômicos. (ALCÂNTARA et al., 2017).

No Brasil foram notificados 259.087 casos de sífilis em gestantes no período de 2005 a junho de 2018 e 159.890 casos de sífilis congênita em menores de um ano de idade no período de 1998 a junho de 2017. Em 2017, foram notificados 119.800 casos de sífilis adquirida, 49.013 casos de sífilis em gestantes, 24.666 casos de sífilis congênita e 206 óbitos por sífilis congênita. (BRASIL, 2018).

Nos últimos cinco anos no Brasil, foi observado um aumento constante no número de casos de sífilis em gestantes, congênita e adquirida, que em parte pode ser atribuído, pelo aumento da cobertura de testagem, com a ampliação do uso de testes rápidos, redução do uso de preservativo, resistência dos profissionais de saúde a administração da penicilina na Atenção Básica, desabastecimento mundial de penicilina. (MILANEZ, 2016; BRASIL, 2018).

A doença provoca múltiplos problemas na gravidez, como aborto espontâneo, parto prematuro, morte fetal e neonatal. Os recém-nascidos de mães com sífilis não tratada ou tratada inadequadamente podem apresentar quadro assintomático. Isso pode levar à ausência de diagnóstico e tratamento, gerando graves danos à sua saúde, com repercussões psicológicas e sociais. (MACEDO et al., 2017).

Assim, o presente estudo propõe mapear, a partir de um estudo bibliométrico, as publicações científicas sobre sífilis gestacional no Brasil. O estudo apresenta relevância, pois a sífilis gestacional e congênita cresce assustadoramente no Brasil e no mundo, trazendo grandes repercussões negativas à saúde do indivíduo.

Vale ressaltar que a bibliometria é útil para investigar e compreender a dinâmica da produção científica de determinado campo de pesquisa, sendo um método escolhido por várias áreas distintas do conhecimento científico e colaborar com a sistematização de investigações realizadas em campo do saber específico e indicar lacunas do

conhecimento, corroborando para o incentivo para pesquisas futuras. (HAMAMOTO FILHO; CARAMORI, 2017).

Metodologia

O estudo levou a cabo uma análise bibliométrica a respeito da temática Sífilis Gestacional, visando mapear a produção científica acerca da temática. A bibliometria é um método quantitativo e estatístico que auxilia na medição de índices de produtividade e disseminação do saber e da ciência, além de propiciar mapear o desenvolvimento das áreas de conhecimento, autoria, publicações e desfechos das pesquisas, permite gerir a informação acerca de determinada área da produção científica a fim de identificar as características dessa produção, tais como a contribuição da literatura acerca do tema estudado portanto, atende a finalidade do estudo realizado. (VASCONCELOS; LIMA, 2017).

O mesmo foi realizado em janeiro de 2019, a partir de busca eletrônica no *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) Brasil. (<https://search.scielo.org/>). Para a busca e o *download* dos manuscritos utilizou-se o descritor em português "Sífilis Gestacional", onde foram identificadas inicialmente 63 produções científicas.

Para pré-seleção e seleção final das publicações, foram estabelecidos filtros, entre 2008 a 2018, obtendo por fim uma amostra de 52 publicações, depois somente os artigos publicados no Brasil, restando 20 artigos, posteriormente somente artigos completos, ficando 19. Também foram excluídos artigos repetidos e que não tinham sífilis gestacional no título, por fim restaram 13 artigos.

De posse dos 13 manuscritos selecionados, extraíram-se as informações semelhantes aos textos, propiciadas pela leitura dos títulos, resumos e documentos completos, a saber: ano de publicação, periódico de publicação, grau de atração do periódico (Qualis da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES), formação dos autores principais, (utilizaram-se as informações presentes nos artigos e, em caso de dúvidas, foi feita busca na Plataforma Lattes), número de autores, local de realização da pesquisa, idioma, frequência de palavras-chave.

Para determinar as variáveis foi aplicada as leis da Bibliometria: Lei de Lotka (medição da produtividade de cientistas), Lei de Bradford (dispersão do conhecimento científico) e Lei de Zipf (distribuição e frequência de palavras em um *corpus* textual) (ARÁUJO, 2006).

Para estabelecer a frequência de palavras-chave, foi usado o *software* IRAMUTEQ (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*), o qual possibilita a criação de uma nuvem de palavra, imagem gráfica que organiza as

palavras em função de sua frequência, permitindo a identificação das *corpus* textual (CAMARGO; JUSTO, 2013).

Os achados estão ilustrados na forma de figuras, quadros e gráficos e como recurso adicional recebeu tratamento estatístico (estatística descritiva simples). Como o estudo foi elaborado a partir de material já publicizado na *Internet*, dispensou a submissão a Comitê de Ética em Pesquisa.

Resultados

Dos artigos selecionados, tem-se no Quadro 1 sua caracterização referente a quantidade de artigos por autores, ano, título, periódicos, Qualis Capes e tipo de artigo.

Dos anos escolhidos para a pesquisa, o ano de 2017 evidenciou o maior número de publicações sobre o tema Sífilis Gestacional, com (38,50%), seguido do ano 2018, com (30,70%), ressaltando que não foram encontradas publicações sobre o tema nos anos 2008,2009,2011,2013, 2014 e 2016.

Contemplando os periódicos, percebeu-se que 8 periódicos foram responsáveis por suas publicizações. Contudo, a Revista de Epidemiologia e Serviço de Saúde foi a que mais publicou sobre a temática, com 23,06% (n=3).

Quanto ao Qualis Capes, houve variação entre B3 a A1, com o Qualis B1 sendo o mais presente (30,80%; n=4).

Quadro 1: Caracterização dos manuscritos quanto aos autores, título, periódicos e Qualis CAPES

N	Autores/Ano	Título	Periódico	Qualis Capes
1	Nunes et al. (2018)	Sífilis gestacional e congênita e sua relação com a cobertura da Estratégia Saúde da Família. Goiás, 2007-2014: um estudo ecológico.	Epidemiologia e Serviço de Saúde	B2
2	Cardoso et al. (2018)	Análise de casos de sífilis gestacional e congênita nos anos de 2008 a 2010 em Fortaleza, Ceará, Brasil.	Ciências e Saúde coletiva	B1
3	Padovani, Oliveira e Pellosa (2018)	Sífilis na gestação: associação das características maternas e perinatais em região sul do Brasil.	Revista Latino-Americana de Enfermagem	A1
4	Vásquez. (2018)	Vênus nos braços de mercúrio, bismuto e arsênio Notas históricas sobre sífilis gestacional antes da penicilina	Sexualidad, Salud y Sociedad	B1

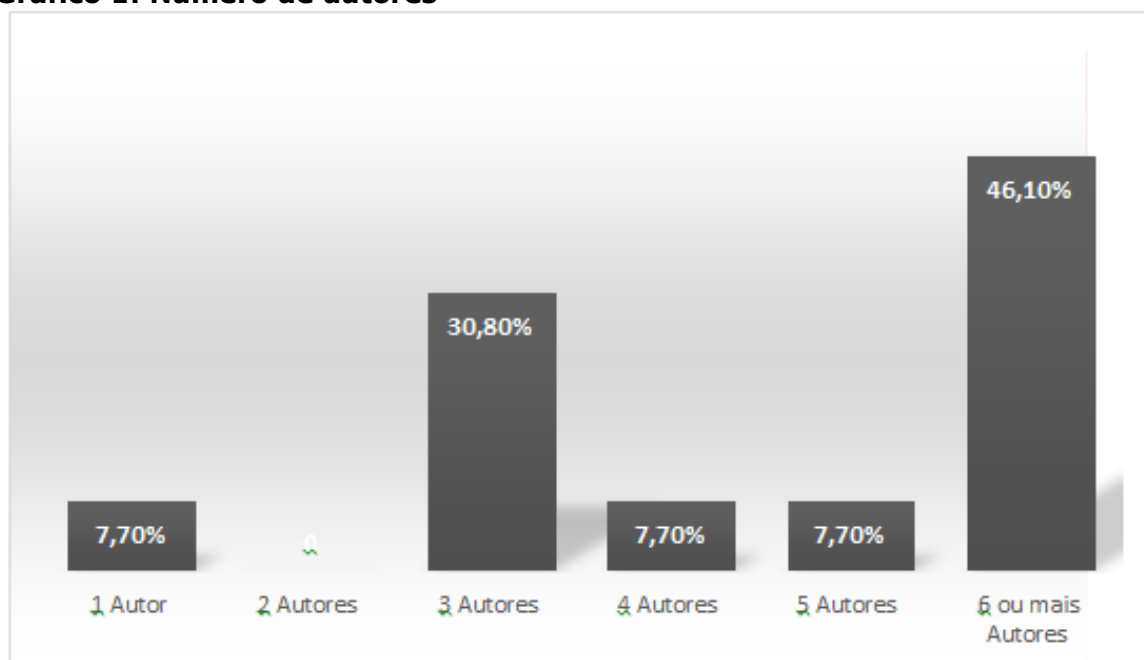
5	Domingues et al. (2017)	<i>Prevalence of syphilis and HIV infection during pregnancy in incarcerated women and the incidence of congenital syphilis in births in prison in Brazil</i>	Cadernos de Saúde Públicas	A2
6	Macêdo et al. (2017)	<i>Risk factors for syphilis in women: case-control study</i>	Revista de Saúde Pública	A2
7	Cavalcante, Pereira e Castro (2017)	Sífilis gestacional e congênita em Palmas, Tocantins, 2007-2014	Epidemiologia e Serviço de Saúde	B2
8	Soares et al. (2017)	Sífilis gestacional e congênita: características maternas, neonatais e desfecho dos casos	Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil	B1
9	Magalhães et al. (2017)	<i>Syphilis in Pregnancy and Congenital Syphilis: Reality in a Portuguese Central University Hospital</i>	Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia	B3
10	Nonato, Melo e Guimarães. (2015)	<i>Syphilis in pregnancy and factors associated with congenital syphilis in Belo Horizonte-MG, Brazil, 2010-2013</i>	Epidemiologia e Serviço de Saúde	B2
11	Domingues, Hartz e Leal (2012)	Avaliação das ações de controle da sífilis e do HIV na assistência pré-natal da rede pública do município do município do Rio de Janeiro	Revista Brasileira de Saúde Materno	B1
12	Nascimento et al. (2012)	Gestações complicadas por sífilis materna e óbito fetal	Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia	B3
13	Campos et al. (2010)	Epidemiologia da sífilis gestacional em Fortaleza, Ceará, Brasil: um agravamento sem controle	Cadernos de Saúde Públicas	A2

Fonte: Dados da Pesquisa SCIELO, 2019.

Com relação a profissão /titulação, do primeiro autor, verificou-se que a maioria possuía graduação em enfermagem (53,80%; n=7), seguido por Medicina (30,80%; n=4), e Psicologia, História com 7,70% (n=1), cada.

Quanto à titulação do primeiro autor o doutorado (46,15%; n=6) foi o título mais prevalente. Sequencialmente, em ordem de importância, tem-se o mestrado (23,06%; n=5), e especialidade (7,70%; n=1). Dentre os doutores, apenas 1 possuía pós-doutorado.

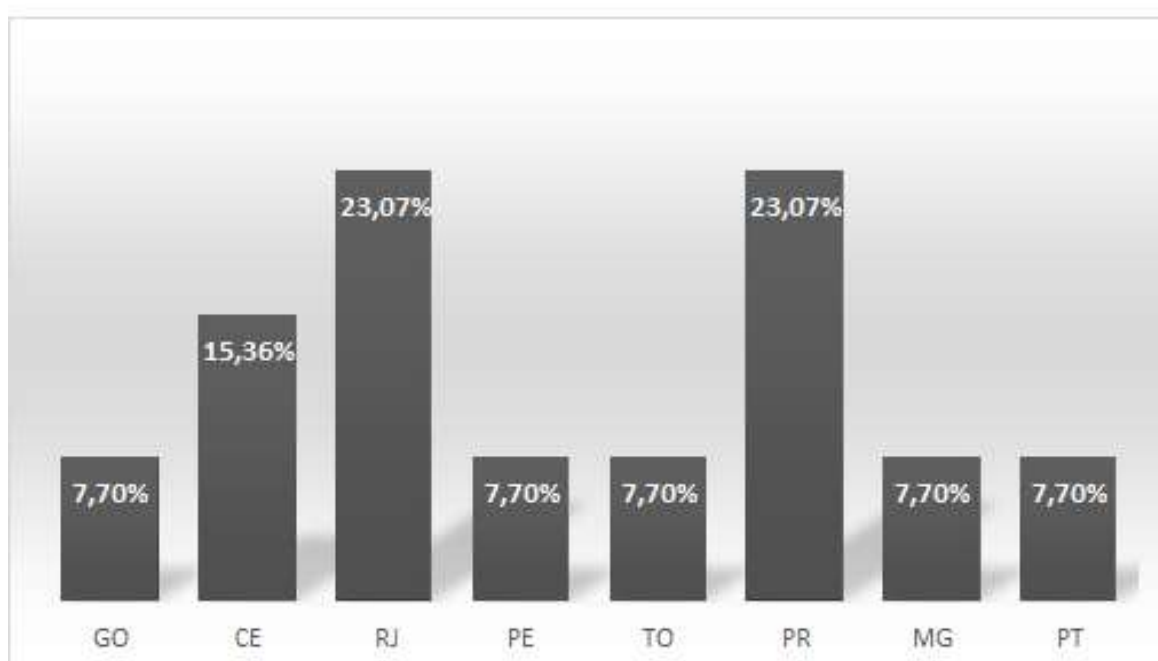
Outro dado que emergiu da análise do material selecionado referiu-se à quantidade de autores dos artigos. O número que mais se destacou foi seis ou mais autores, com 46,10% (n=6), seguido de três autores, com 30,80% (n=4) (Gráfico 1).

Gráfico 1: Número de autores

Fonte: Dados da Pesquisa SCIELO, 2019.

Contemplando o idioma, o português prevaleceu entre as produções científicas, com 69,2% (n=09) e o inglês teve pequena representatividade (30,8; n=4).

Em relação à localização, foi identificado que o estado com maior prevalência de pesquisas foram Rio de Janeiro e Paraná, com (23,04%), cada, seguido do Ceará, com (15,36%) (Gráfico 2).

Gráfico 2: Número de autores

Fonte: Dados da Pesquisa SCIELO, 2019.

A frequência de palavras-chave, determinada a partir dos resumos das publicações, indicou que os termos que mais se repetiram foram: sífilis, pré-natal, determinado, gestante, mulher, estudo, congênito, caso, tratamento e gestacional conforme se visualiza na nuvem abaixo.

Figura 1: Nuvem das palavras mais citadas nos resumos dos artigos pelo Iramuteq.



Fonte: Dados da Pesquisa SCIELO, 2019.

Discussão

A partir da análise da produção científica brasileira sobre sífilis gestacional realizada neste estudo, suportada pela utilização de técnicas bibliométricas, foi possível identificar apenas 13 artigos, o que vai na contramão do aumento das publicações científicas no Brasil, pois segundo Brofman (2012) as publicações no Brasil vêm aumentando a cada ano.

Esse estudo foi realizado a partir de busca eletrônica no *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), entre os anos de 2008 e 2018. No ano de 2017 teve um aumento significativo na quantidade de publicações sobre o tema, seguido de 2018, mostrando interesse nesse cenário de estudo, o que pode estar relacionado ao aumento dos casos de sífilis gestacional no ano 2017, onde foram notificados 49.013 casos. Em comparação ao ano de 2016, observou-se aumento de 28,5%. (BRASIL, 2018).

Levando em consideração os periódicos, percebeu-se que houve certa diversificação, em que 8 periódicos foram responsáveis por suas publicações. Contudo,

a Revista de Epidemiologia e Serviço de Saúde, foi a que mais publicou sobre a temática, seguida do Caderno de Saúde Pública, Revista Brasileira de Saúde Materno- Infantil, e Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, evidenciando que a maioria das publicações foi voltada para a saúde pública e epidemiologia, fato que pode estar relacionado á titulação e linha de pesquisa dos autores, pois a maioria são mestres e doutores em saúde pública ou coletiva.

Quanto ao Qualis Capes, houve variação entre B3 a A1, com o Qualis B1 sendo o mais presente. O Qualis avalia a produção científica dos periódicos brasileiros, varia entre C e A1, e é um indicativo da qualidade da revista. (CAPES, 2014). Neste estudo, notou-se uma preocupação entre os autores para submeter os manuscritos em boas revistas.

Outro fato importante é que a maioria dos autores são enfermeiras e sendo que a Enfermagem represente a maior parte de recursos humanos que atuam na saúde pública brasileira (em torno de 60% dos profissionais). (JURADO; GOMES; DIAS, 2014). É pela pesquisa que o enfermeiro desenvolve habilidades para lidar de forma mais consistente e sistêmica com os problemas da prática. (STEDILE, 2002).

Outro ponto importante a mencionar, é que todos autores principais são do sexo feminino, o que constata o aumento desse grupo nas pesquisa e interesse pelo tema, pois as mulheres vêm ganhando mais espaço na área profissional, acadêmico, e também nas produções científicas no Brasil, a pesar que na área da medicina o sexo masculino ainda é prevalente nas publicações. (SALES et al. 2017).

A formação do primeiro autor o doutorado teve maior representatividade seguido de mestrado. É esperado que os doutores tenham maior atenção e cuidado ao buscarem desenvolver pesquisas, assim como, competem a este o processo de desenvolvimento de novos estudos. (SAMPAIO, 2008).

A maioria dos artigos apresentavam mais de seis autores o que é importante para colaboração da pesquisa e qualidade da mesma., uma vez que muitos autores estabelecem relações entre si, instituições e países, fortalecendo ainda mais a produção científica. (PEREIRA et al. 2014).

Em relação à localização geográfica, o estado do Rio de Janeiro, juntamente com o Paraná foram os que mais contribuíram com as publicações, o que está de acordo a literatura, pois Rio de Janeiro é o segundo produtor científico do Brasil, perdendo apenas para São Paulo , um contraste no estudo, pois não foi encontrado nenhum artigo feito em São Paulo, o que pode ser explicado pelo fato do Rio de Janeiro ter a maior prevalência de sífilis gestacional do Brasil. (SALES et al., 2017; BRASIL, 2018).

Quanto aos idiomas, evidencia-se que a maioria das publicações dos artigos são em português, demonstrando que a sífilis gestacional é um problema de países subdesenvolvido e em desenvolvimento como o Brasil. (BRASIL,2018).

Por fim, sobre a nuvem de repetição de palavras, foi visto que os termos que

apresentam maior ênfase no estudo foi Sífilis, mostrando o foco da pesquisa realizada. A importância da nuvem é juntar as palavras do texto e organiza de acordo com sua maior frequência. Com isso é despertado uma maior concentração do pesquisador, além de estimular a criatividade e a memória. (KAMI et al. 2016).

Embora sífilis gestacional seja uma situação prevalente no Brasil, o precário número de artigos encontrados no SCIELO, foi o motivo da limitação dessa pesquisa.

Conclusão

O estudo analisou a produção científica e identificou, que apesar do aumento nas publicações no ano de 2017, é visto que há pouca produção científica com a temática Sífilis Gestacional, o que explica as lacunas existentes, desse modo, é necessário o desenvolvimento de pesquisas a fim de consolidar o marco teórico dessa área do conhecimento. Ressalta-se que a maioria das publicações foram em português, publicados por enfermeiras, doutoras e na revista de Epidemiologia e Serviço de Saúde, com variação do Qualis Capes entre B3 a A1 e no estado do Rio de Janeiro.

Por fim, propõe-se para estudos futuros a ampliação do número de pesquisas científicas, no campo prático e teórico, sobre as incontáveis nuances que envolvem a Sífilis Gestacional, pois a mesma representa um grave problema de saúde pública no Brasil.

Referências

1. ALCÂNTARA, T.T. et al. Perfil epidemiológico da sífilis congênita no estado da Paraíba, 2007 a 2016. *Brazilian journal of surgery and clinical research – BJSCR* vol.18, n.3, p.21- 26, mar/mai. 2017.
2. ARAÚJO, C. A. Bibliometria: evolução história e questões atuais. *Em Questão*, v. 12, n. 1, p. 11-32, 2006.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. *Boletim Epidemiológico*. Brasília, DF, 2018.
4. BROFMAN, R. P. A importância das publicações científicas. *Cogitare Enferm.* 17(3):419-21. Paraná, 2012.
5. CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. IRAMUTEQ: Um software gratuito para análise de dados textuais. *Temas em Psicologia*, v. 21, n. 2, p. 513-8, 2013.
6. CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Ministério da Educação. *Critérios de Classificação Qualis – Ensino*. Brasília, DF, 2014.
7. GARCÉS J.P. et al; Educating health workers is key in congenital syphilis elimination in Colombia. *Biomédica* 2017, vol.37, n.3, pp.416-424. ISSN 0120-4157. Disponível

- em: <http://dx.doi.org/10.7705/biomedica.v34i2.3397>. Acesso em: 08 de jan. 2019.
8. HAMAMOTO FILHO T.P; CARAMORI. T.J. Perfil dos Principais Autores da Revista Brasileira de Educação Médica entre 2006 e 2015: Perspectivas para um Novo Futuro? Rev. bras. educ. med. vol.41 no.3, Rio de Janeiro, 2017.
 9. JURADO, R. S, GOMES, B.J, DIAS, R.R. Divulgação do conhecimento em enfermagem: da elaboração à publicação de um artigo científico reme. Revista Mineira de Enfermagem. MG, 2014.
 10. KAMI, M. T. M et al. Trabalho no consultório na rua: uso do software IRAMUTEQ no apoio à pesquisa qualitativa. Escola Anna Nery, v. 20, n. 3, 2016.
 11. MACÊDO V. C. et al. Fatores de risco para sífilis em mulheres: estudo caso-controle. Revista de Saúde Pública. São Paulo, 2017.
 12. MILANEZ, H. Syphilis in Pregnancy and Congenital Syphilis: Why Can We not yet Face This Problem? Rev Bras Ginecol Obstet, Campinas, SP, 2016.
 13. PEREIRA, C. J et al. Redes de coautoria identificadas na produção científica em programa de pós-graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Revista Brasileira de pós- graduação, v. 11, n. 25, p 731 - 753, Brasília, 2014.
 14. SALES, H. G. et al. Evaluation on the Scientific Production in Fields of Medicine: a Comparative Study Revista Brasileira de Educação Médica, Minas Gerais- Brasil. 2017.
 15. SAMPAIO, M. I. C. Citações a periódicos na produção científica de Psicologia. Psicologia: Ciência e Profissão, v. 28, n. 3, p. 452-465, 2008.
 16. SILVA, D.A.R, et al. Prevalência de sífilis em mulheres. Enferm. Foco; 8 (3): 61-64 Prefeitura Municipal de Porto Alegre, 2017.
 17. STEDILE N.L.R. Ensino de enfermagem: momento privilegiado de construção do conhecimento. Acta Paul Enferm. 2002;
 18. VASCONCELOS, G.; LIMA, C.A. Análise bibliométrica da produção científica acerca da controladoria, Management *Control Review*, v. 2, n. 1, 2017.